

EDITORIAL

TANATOPEDAGOGIA – FINITUDE HUMANA E INTERDISCIPLINARIDADE

É com grande alegria que apresentamos este dossiê carinhosamente acolhido pela revista *Asas da Palavra*, e que recebeu o título “*Tanatopedagogia – Finitude humana e interdisciplinaridade*”. Os artigos selecionados, pertencentes a diferentes campos do saber, corroboram com a premissa de que a morte é um fenômeno interdisciplinar e transcultural. Desfilam pelas páginas deste dossiê seis textos cuja tessitura conversa com a literatura, a história, a psicologia, a medicina e a educação.

Todos os artigos têm um ponto em comum: potentes reflexões sobre o processo de morte e morrer e sobre a tanatologia. Destarte, esta proposta evidenciou a possibilidade de produção de um conhecimento interdisciplinar sobre o tema, mobilizando métodos e teorias diferentes com um único intuito: abordar um assunto complexo, compreendendo seu impacto no universo da contemporaneidade no que se refere a processos que envolvem a saúde, a educação e as humanidades em geral.

Por si só estas escritas se constituem em ferramentas pedagógicas de inovação importante, ao transporem diferentes conhecimentos para promover a reflexão sobre a morte, o luto e todos os adjacentes ao processo de morte e morrer, revelando a possibilidade de uma ciência tanatológica mais humanizada e mais empática. Esse processo contribui



para a divulgação do tema, popularizando discussões sobre o mesmo na intenção de atingir um público mais amplo. Isso é fundamental, considerando que em diversas áreas, como o ensino em saúde e a educação básica, a morte ainda é um tabu.

Este Dossiê promove um entendimento mais profundo do luto e da morte, revelando um impacto social significativo no contexto contemporâneo, em que as reflexões sobre a finitude são negligenciadas. Tal processo é perceptível em *“Cuidado Paliativos: Percepções do Construto e da Prática no Campo de Atuação da Medicina”*, de autoria de Rafael Rossa Marsarotto, Arnaldo Nogaro e Samuel Salvi Romero, o qual revela o quão superficial é a compreensão sobre o tema por parte dos estudantes de medicina e o quão é importante práticas clínicas voltadas para o processo da finitude, com o objetivo de consolidar o conhecimento neste campo, a partir de abordagens de caráter multi e interdisciplinar.

Já em *“Educação para a Morte no Ensino Básico Brasileiro: Uma Urgência em Saúde Mental”*, Ramone Abreu Amado Jasper Soares e Berenice Rocha Zabbot Garcia indicam que a inclusão da educação para a morte no currículo da educação básica é de suma importância por questões que promovem a saúde mental e o acolhimento emocional no ambiente escolar. Este texto destaca a tanatopedagogia como a abordagem por excelência para desmistificar temas como a morte, o luto e o adoecimento, o que permite uma compreensão mais ampla e empática sobre a vida e a finitude.

O artigo intitulado *“A Escrita como Contorno à Morte no Romance Um Sopro de Vida, de Clarice Lispector”*, escrito por Gabrielle de Kassia Carrera de Oliveira, Hevellyn Ciely da Silva Corrêa e Camila Backes dos Santos aborda a relação entre morte, escrita e memória na obra de Clarice Lispector em conexão com a tragédia Antígona, de Sófocles. Utilizando de premissas da psicanálise, especialmente Lacan e Freud, o texto discute de maneira potente como a escrita e a arte podem funcionar enquanto

contornos simbólicos em torno do vazio e do irrepresentável que é a morte.

Dorivaldo Pantoja Borges Junior, Arina Marques Lebrago e Breno Ferreira Pena participam do dossiê com o texto “*O Tempo não Para: entre Psicanálise e Cinema, Três Dimensões da Finitude Humana*”. O artigo fundamenta a sua análise a partir das contribuições de Freud, articulando-as ao filme *Cazuza – O Tempo não Para*. Desta forma, o trabalho explora como o diagnóstico de HIV/Aids impactou o artista, trazendo reflexões sobre três aspectos da finitude: a irrepresentatividade da morte, a transitoriedade da vida e o trabalho psíquico do luto.

O artigo “*Sentidos e Experiências: Ecos da Morte de Genitores por COVID-19 a Pandemia no Brasil*”, de Márcio Bruno Barra Valente e Cezar Luís Seibt, debate com profundidade as implicações sociopolíticas e emocionais do luto em um contexto histórico recente, marcado pela negligência governamental e pela gestão ineficiente da grave crise sanitária vivida no país durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Este texto contribui enormemente para a compreensão sobre como um determinado período histórico e sociopolítico molda as vivências de perdas e reforça a urgência de intervenções profissionais éticas e contextualizadas.

Por fim, o dossiê se encerra com a contribuição de Marcelo Almeida Duarte e Pedro Pinto de Oliveira, intitulada “*A Morte como Solução: o Caso de Jan e Els*”. Este trabalho analisa a prática da morte assistida como um fenômeno cultural, social e reflexivo, a partir da premissa instrumentalista de John Dewey para compreender como o pensamento reflexivo pode tornar essa prática uma solução lógica para situações problemáticas. Para tal, o trabalho se baseia em um estudo de caso ocorrido nos Países Baixos, em que um casal optou pela duo-eutanásia, explorando os aspectos culturais, históricos e situacionais que envolveram essa decisão.

Esperamos que este dossiê possibilite que os estudos tanatológicos sejam reconhecidos como um campo emergente de pesquisa no Brasil. Que os textos que o compõe sirvam de inspiração para que mais pessoas se dediquem a estes estudos, e alcancem a compreensão de que a morte, enquanto processo, faz parte da vida.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

*Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros
Coordenadora do Laboratório de Estudos Tanatopedagógicos da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (LETAN/UEMS)*

*Prof. Dr. Douglas Junio Fernandes Assumpção
Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação,
Linguagens e Cultura (PPGCLC) e do Programa de Pós-Graduação em
Administração (PPGAD) da Universidade da Amazônia (UNAMA)*

Organizadores/as do dossiê